

Acordo de Governadores favorece inversão da pauta

MONTES CLAROS (MG) — Sem um documento formal, como era desejo do anfitrião, Newton Cardoso, os 18 Governadores reunidos desde anteontem, em Belo Horizonte e Montes Claros, selaram um acordo pelo qual se empenharão junto às suas bancadas na Constituinte para apressar a votação da nova Carta e inverter a pauta de votação, a fim de permitir a definição prioritária do mandato do Presidente Sarney e do sistema de governo. Dos 18, apenas três — Orestes Quércia, Moreira Franco e Fernando Collor — não se comprometeram com a inversão da pauta.

Exatamente pelas posições de Quércia, Moreira e Collor, o documento redigido por Newton, fixando posição pela aceleração dos trabalhos dos Constituintes, deixou de ser divulgado. O documento tinha o objetivo de permitir, por sugestão de qualquer um dos Governadores, a inclusão de uma proposta de inversão da pauta de votação, mas acabou dando lugar a um acordo que poderá levar à votação imediata do mandato de Sarney.

Segundo um dos nove Ministros presentes, Sarney quis dar ao encontro uma dimensão destinada a ofuscar a repercussão ob-



Newton e Moreira, em Minas

tida pelas reuniões anteriores que tiveram no Rio com Moreira Franco, atritado com o Planalto desde que recuou da posição inicial favorável ao mandato de cinco anos e ao sistema presidencialista, consubstanciada em documento que ajudou a redigir.

Esse documento, em que os Governadores reunidos por Moreira fizeram-se aliados ao mandato de cinco anos, foi usado ontem por Newton, com habilidade, para evitar uma situação constrangedora a Quércia e Moreira. Após quase duas horas de reunião,

Newton convenceu uma maioria de 15 Governadores, favorável ao documento, de que o encontro poderia atingir o objetivo político idealizado mesmo sem a sua divulgação.

O encontro de Montes Claros, apontado como decisivo e mais importante do que o jantar de Belo Horizonte na véspera, acabou esvaziado pela decisão de arquivar o documento redigido por Newton e pelo senso de oportunidade de Collor, que fez da reunião ordinária da Sudene, paralela à dos Governadores, uma tribuna privilegiada para renovar as acusações de retaliação por parte do Governo federal e de reiterar sua determinação de candidatar-se à sucessão de Sarney.

Mas, de acordo com um dos Ministros presentes ao jantar, o objetivo de Sarney foi plenamente atingido: votar em primeiro lugar as disposições transitórias relativas ao mandato e ao sistema de governo e, com isso, apressar significativamente a votação do restante do texto constitucional. Newton, com cautela, respaldou as declarações, afirmando que as posições de Moreira, Collor e Quércia não serão empecilho ao desejo da maioria dos governadores, de ver

votado, em tempo rápido, o texto constitucional.

No encontro, os Governadores fecharam posição também em relação à proposta de reforma tributária, aprovada pela Comissão de Sistematização.

Na reunião da Sudene, ao rebater acusações de Collor de que Alagoas está sendo discriminado pelo Governo federal na liberação de recursos, o Governador do Território de Fernando Noronha, Fernando César Mesquita, mostrou com documentos de diversos órgãos do Governo que no ano passado foram repassados CZ\$ 12,4 bilhões para Alagoas e CZ\$ 3,5 bilhões aprovados este ano. Os dois agrediram-se verbalmente e a reunião transcorreu tensa.

Um forte aparato de segurança foi montado pela Polícia Militar de Minas e a Polícia Civil para proteger Governadores e Ministros de Estado. Alertada de que partidos de esquerda, entidades comunitárias e sindicais programaram manifestações favoráveis aos quatro anos, a Secretaria de Segurança convocou cerca de 200 PMs e 20 policiais civis fortemente armados, além de um helicóptero. As autoridades temiam que algum ativista atirasse objetos nos ônibus da comitiva.